



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Congresso de Pós-Graduação

A TRAJETÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM DIADEMA/SP: AVANÇOS E DESAFIOS.

Autor(es)

VERONICA MARIA DOS SANTOS

Orientador(es)

MARIA LEILA ALVES

Resumo Simplificado

Este projeto de pesquisa pretende focar diferentes aspectos na trajetória da EJA I, especificamente o programa para alfabetização de adultos, em Diadema, à partir da retomada do relatório final da Pesquisa Qualitativa Etnográfica Perfil do Aluno-Perfil do Serviço de Educação de Jovens e Adultos SEJA, conduzida entre 1993 e 1995. Propõe-se uma releitura dos resultados apresentados, confrontando-os com o desenvolvimento das políticas de Educação de Adultos nos níveis nacional e municipal, bem como com a reatualização de mensurações e avaliações qualitativas também propostas no presente projeto. Um dos grandes desafios continua sendo oferecer educação básica às pessoas adultas que a ela não tiveram acesso ou não conseguiram concluí-la a tempo e com sucesso. Embora o acesso à educação escolar seja um direito constitucional, reafirmado na Constituição de 1988, em seus artigos 205 e 208 a maioria da população adulta não têm 7 anos de escolaridade. Durante todo o tempo de funcionamento dos cursos da EJA I, os índices de retenção e evasão dos alunos de alfabetização e pós-alfabetização variaram em torno de 30% a 48% em alfabetização inicial e 35% a 25% nos cursos de pós-alfabetização[1], totalizando um aproveitamento baixíssimo. Em decorrência disso, em meados de 1993, a Chefia da EJA, se propôs a delinear um trabalho de pesquisa qualitativa e etnográfica que permitisse elucidar as causas da evasão escolar e o baixo aproveitamento dos alunos atendidos pelo serviço. Assim, formou-se uma equipe de pesquisadores, composta por quatro professores interessados na questão, José G. Moreira, Reginaldo M. Paixão e eu Verônica M. dos Santos, foi convidada a Professora Maria Nilde Mascellani, docente da Faculdade de Psicologia da PUC/São Paulo, com 1 experiência na área de pesquisa qualitativa em educação. É importante destacar que, ao final do primeiro ano de implantação da EJA I, em 1987, havia cerca de 85 classes, no ano seguinte, 1988 esse número cresceu para 111 classes, com turmas de alfabetização inicial, que era a maioria e, pós alfabetização. Ora, chama atenção esses números tão díspares. As estatísticas revelam que 8,0% da população acima de 15 anos[2] não lê e não escreve; em Diadema são 8,0% da população, apurados no Censo do IBGE de 2010. A análise dos dados coletados da pesquisa serão avaliados no segundo semestre de 2013. Iniciada a análise documental, aspectos dela estão apontados neste texto, do mesmo modo o recolhimento dos dados estatísticos também aparece no texto. Os dados coletados serão discutidos numa análise aportada em referenciais teóricos. Finalizando, importante registrar que Diadema é uma das cidades que compõem o chamado ABCDMRR (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), a população é composta, por migrantes. A contagem realizada pelo IBGE revela que em 2010 os residentes por município totalizam 397.738[3] habitantes nesta cidade. A cidade tem, hoje, 30,5 Km², margeada pela represa Billings, faz divisa com São Bernardo do Campo e com São Paulo.

[1] Dados fornecidos pela secretaria administrativa da EJA, Secretaria de Educação de Diadema 2010

[2] Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo 2010.

[3] Dados publicados pelo IBGE, Censo 2010.